

**BLOGS EDUCACIONAIS NÃO INSTITUCIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**
**EDUCATIONAL NON-INSTITUTIONAL BLOGS IN THE PORTUGUESE LANGUAGE
TEACHING-LEARNING PROCESS: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW**

Edmilson Francisco
Universidade Federal de Lavras
ferriceli@hotmail.com

Patrícia Vasconcelos Almeida
Universidade Federal de Lavras
patricialmeida@del.ufla.br

RESUMO: O presente trabalho é resultado de um levantamento bibliográfico feito com amostras de trabalhos acadêmicos publicados e disponibilizados online de 2015 até o final do 1º semestre de 2017, sobre a temática da utilização dos *blogs* educacionais não institucionais no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. O resultado indica que a maioria das publicações trata do *blog* como ferramenta de ensino-aprendizagem e foi do tipo teórico-reflexiva. Em relação ao nível de ensino, a maior parte dos trabalhos se voltou para o Ensino Superior (graduação e pós-graduação) e para formação de professores da Educação Superior. O levantamento bibliográfico indicou que existem lacunas quanto à formação de professores de Educação Básica para uso do *blog* como ferramenta tecnológica no processo de ensino-aprendizagem. A análise dos estudos publicados apontou para a necessidade de realização de estudos que tragam experiências e relatos sobre o uso dos *blogs* para ensino-aprendizagem dos alunos e experiências de professores que os utilizam, na prática, como recurso tecnológico para formação de outros professores. O exame dos trabalhos acadêmicos revelou que existe carência de materiais didáticos que permitam que o(s) professor (es) se capacitem para o uso do *blog* como recurso tecnológico e estudos que o tratem como potente ambiente virtual de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: trabalhos acadêmicos; ferramenta tecnológica; educação.

ABSTRACT: The present work is the result of a bibliographical survey done with samples of academic papers published and made available online from 2015 until the end of the first semester of 2017, about the use of non-institutional educational blogs in the Portuguese language teaching-learning process. The result indicates that most publications treat the blog as a teaching-learning tool and was of a theoretical-reflexive type. Regarding the level of education, most of the work was focused on Higher Education (undergraduate and postgraduate) and for the training of Higher Education teachers. The bibliographic survey indicated that there are gaps regarding the formation of Basic Education teachers to use the blog as a technological tool in the teaching-learning process. The analysis of the published studies pointed to the need to carry out studies that bring experiences and reports about the use of blogs for teaching-learning of students and

experiences of teachers who use, in practice, the blog as a technological resource for training other teachers. The examination of the academic work revealed that there is a shortage of didactic materials that allow the teacher(s) to be able to use the blog as a technological resource and studies that treat the blog as a powerful virtual learning environment.

KEYWORDS: academic work; technology tool; education.

1 Introdução

O surgimento de vários artefatos tecnológicos na contemporaneidade tem modificado a maneira como as pessoas leem, escrevem, comunicam-se ou realizam atividades cotidianas, tais como fazer compras, fazer transações bancárias, processar e obter informações. Essas mudanças têm levado as pessoas a se capacitarem e desenvolverem novas habilidades ao lidar com a inovação que confia tanto em aparelhos eletrônicos, pois, se antes estavam acostumadas a praticar leitura e escrita por meio de suportes impressos, hoje as praticam em suportes digitais, celulares, *smartphones*, *tablets* e computadores.

A presença desses artefatos tecnológicos no dia a dia das pessoas indica, segundo Castells (2000), que estamos na “era da informação”, em que as novas formas midiáticas como o computador e a internet provocaram mudanças no suporte de leitura e escrita, do texto impresso para o hipertexto digital; do livro para a tela do computador. No hipertexto digital, segundo o autor, os textos no ambiente virtual são dispostos de maneira diferente que a dos livros, uma vez que os leitores podem “navegar” por eles conforme desejarem, por serem uma construção constituída de *links*¹ que os permitem, por meio de um clique, acessarem outras páginas, assistir a vídeos, ouvir músicas, lerem outros textos, etc.

Se estamos vivendo em uma sociedade que “tem sido caracterizada como sociedade da informação ou sociedade do conhecimento” (CASTELLS, 2005, p. 17) e se os computadores e internet mudaram a forma como lidamos com a leitura e escrita, há que se considerar a necessidade de os professores adotarem novas posturas, técnicas e estratégias que promovam e capacitem os alunos a praticarem leitura e escrita no ambiente virtual. Ao se adotarem novas posturas e práticas, que os professores tenham como atribuição contribuir para que os alunos se apropriem do conhecimento sobre a língua e a linguagem, não apenas como um amontoado de regras gramaticais e códigos linguísticos referentes às atividades de leitura e escrita desenvolvidas nas aulas, mas saibam utilizá-las em situações reais de comunicação, seja nos diálogos estabelecidos face a face ou por meio da internet.

No processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita, faz-se necessário que os professores estejam preparados para atender às necessidades dos alunos e acompanhem as profundas transformações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas que acontecem na sociedade, e busquem informações e formação para nortear as suas práticas. É fundamental que as suas práticas do dia a dia contemplem um ensino-aprendizagem em diferentes perspectivas, a partir de práticas de letramento. Soares

1 *Link* é uma palavra em inglês que significa elo, vínculo ou ligação. No âmbito da informática, a palavra link pode significar hiperligação, ou seja, uma palavra, texto ou imagem que quando é clicada pelo usuário, o encaminha para outra página na internet, que pode conter outros textos ou imagens.

(2002, p. 144) descreve que “letramento são as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade”. Desse modo, os professores necessitam estar atentos às mudanças provocadas pelo avanço tecnológico, dado que a presença cada vez maior dos artefatos tecnológicos no contexto educacional tem despertado os professores para a necessidade de inseri-los e adequá-los às suas práticas pedagógicas.

Segundo Gomes (2005), dentre os diversos recursos tecnológicos disponíveis, os *blogs* têm sido utilizados por muitos professores como recurso tecnológico para auxiliar as suas práticas e para potencializar o processo de ensino-aprendizagem nas salas de aula. Para o autor,

Há blogs criados e dinamizados por professores ou alunos individuais, há blogs de autoria coletiva, de professores e alunos, há blogs focalizados em temáticas de disciplinas específicas e outros que procuram alcançar uma dimensão transdisciplinar. Há blogs que se constituem como portfólios digitais do trabalho escolar realizado e blogs que funcionam como espaço de representação e presença na Web de escolas, departamentos e associações de estudantes (GOMES, 2005, p. 311).

A partir das afirmações de Gomes (2005), principalmente no que tange à criação de *blogs* por professores, traçamos como objetivo deste artigo nos inteirar sobre o que os trabalhos acadêmicos apontam sobre o uso dos *blogs* educacionais como recurso tecnológico e como professores de língua portuguesa os têm utilizado em suas práticas pedagógicas.

Desta forma, para conduzir nossa pesquisa acerca do uso dos *blogs* criados por professores para ensino-aprendizagem da língua portuguesa, lançamos as seguintes perguntas: O que tem sido publicado sobre *blogs* educacionais como recurso tecnológico para o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa? Para que caminhos as produções acadêmicas apontam acerca da temática em questão? Assim, com o intuito de responder as questões levantadas, fizemos um levantamento de uma parcela de estudos publicados sobre a temática dos *blogs* educacionais, com base na análise de produções acadêmicas publicadas no ano de 2015 ao 1º semestre de 2017.

Para nos inteirar sobre o que tem sido escrito acerca do uso dos *blogs* como recurso tecnológico por professores de língua portuguesa, identificamos os trabalhos publicados na área, estabelecendo critérios para escolha das produções por meio da leitura dos títulos e dos resumos. Posteriormente, mediante uma leitura mais aprofundada, identificamos os focos de discussão de cada publicação, similaridades dos resultados e categorizamos as proximidades entre os focos de discussão de cada trabalho. Assim, pretendemos com este trabalho complementar estudos já realizados na área sobre o uso dos *blogs* no ensino-aprendizagem de língua portuguesa e colaborar com professores que desejam adotá-lo como recurso digital no contexto de suas salas de aula.

2 Metodologia

A pesquisa realizada foi do tipo qualitativa e quantitativa. Caracterizou-se como qualitativa, pois tratou-se de “uma metodologia geral para desenvolver teoria que está inserida em dados sistematicamente coletados e analisados. A teoria surge durante a própria pesquisa e isso ocorre através da interação contínua entre a coleta e a análise de dados” (STRAUSS; CORBIN, 1994 apud VALENTIM, 2008, p. 273-285). Quanto ao aspecto quantitativo, enfatizou os indicadores numéricos e percentuais e apresentou gráficos e tabelas, comparativas ou não, sobre determinado objeto/fenômenos pesquisados” (VALENTIM, 2008, p. 176).

Quanto aos objetivos, foi uma pesquisa descritiva, pois, segundo Gil (2002, p. 42), procurou “descrever as características de determinadas populações ou fenômenos”. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa constituiu-se como uma pesquisa bibliográfica, pois “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44).

Para realizarmos as análises das produções acadêmicas levantadas, percorremos seis etapas distintas: (1) identificação dos trabalhos científicos publicados na área, (2) estabelecimento de critérios para escolha dos trabalhos identificados por meio da leitura do título e dos resumos, (3) identificação, a partir das leituras realizadas, do foco da discussão de cada produção, (4) verificação proximidades entre os focos de discussão, (5) categorização das similaridades e proximidades entre os focos de discussão e dos resultados obtidos e (6) síntese das análises realizadas.

Para concepção dos grupos de análise, consideramos cada objeto da análise em suas especificidades. As seguintes categorias foram observadas: a) ano de publicação, b) origem e idioma que os estudos foram publicados, (c) número de produções por tipo de publicação, (d) função e uso dos *blogs* apontados nos estudos, (e) quantidade de publicações por tipo de estudo, (f) níveis de ensino e público-alvo para os quais os autores direcionaram seus estudos e (g) focos de discussão e resultados obtidos. As categorizações direcionaram nossa coleta de informações, que podem ser visualizadas na Tabela 6 – da seção de análise –, permitindo-nos ter uma visão geral do que estava sendo produzido sobre o uso dos *blogs* no ensino-aprendizagem de língua portuguesa, e percebermos quais caminhos e lacunas estavam sendo apontados pelos trabalhos acadêmicos publicados.

3 Análise dos dados globais

A revisão de literatura foi constituída por buscas feitas em banco de dados de teses da CAPES (<http://sucupira.capes.gov.br>) e bases acadêmicas: Thesaurus (http://pergamum.inep.gov.br/pergamum/biblioteca/pesquisa_thesauro.php), Google Scholar (<https://scholar.google.com.br>) e Scielo (<http://www.scielo.org>), por meio de descritores, tais como “ensino-aprendizagem de língua portuguesa por meio dos blogs” e “blogs educacionais para ensino e aprendizagem de língua portuguesa”. Obtivemos um total de 21 publicações que trataram da temática relacionada à utilização dos *blogs* educacionais no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Pela Tabela 1 verificamos que o ano de 2016 foi o que registrou o maior número de publicações, com 11 produções, seguido do ano de 2015, com 8 estudos. O primeiro semestre de 2017 registrou 2 publicações.

Tabela 1: Número de publicações por ano.

Ano	Frequência	Porcentagem
2015	8	38,10
2016	11	52,38
2017	2	9,52
Total	21	100,0

Fonte: dos autores.

Na Tabela 1 é possível constatar que entre os anos de 2015 e 2016 houve um aumento de 14,28% no número de publicações referentes à temática do uso dos *blogs* educacionais no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Isso se deveu, talvez, ao fato de, no início de 2016, ter sido publicada uma pesquisa intitulada “Principais Tendências para acelerar a adoção de tecnologia²”, feita, conjuntamente, pelo Consórcio de Novas Mídias (NMC)³ e Rede Escolar de Consórcio (CoSN)⁴, que apontaram as tendências sobre uso das tecnologias, fazendo uma previsão de cinco anos, a partir de 2012. A referida pesquisa examinou as tecnologias emergentes e o potencial de impacto que elas causariam no processo de ensino-aprendizagem nas escolas.

Podemos supor que a pesquisa supramencionada e as realizadas pelo Centro de Tecnologias de Aprendizagem e Desempenho do Reino Unido tenham influenciado a produção de trabalhos acadêmicos nessa área, por afirmarem que, para que um recurso tecnológico seja utilizado em escolas e salas de aula, devem ter características e funcionalidades específicas.

Podemos citar como exemplo dessas características, a promoção de um ambiente que seja colaborativo e cujas abordagens de aprendizagem sejam mais profundas. Ou seja, um ambiente em que os alunos passem a ser coparticipantes do processo de ensino-aprendizagem e que promova experiências autênticas de aprendizagem. As pesquisas citadas foram publicadas em língua inglesa e em revistas de tecnologia e educação, o que nos levou a observar mais atentamente para a origem e idioma das produções que tratavam da temática do uso dos *blogs* no ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Por meio do Gráfico 1 verificamos a origem das produções e idioma que foram publicadas. Observamos que 16, ou seja, 76,20% das publicações vieram de revistas, 4 ou 19,04%, de bibliotecas de universidades, e 1 ou 4,76%, de anais de congresso. Apuramos ainda que do total de 21 publicações, 16 (76,20%) trabalhos foram publicados em língua portuguesa em anais de congresso, biblioteca de universidade e revistas em

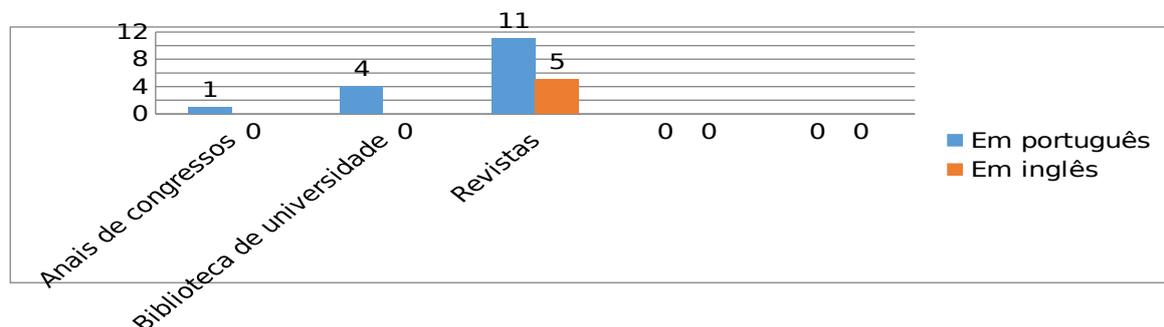
2 Em inglês, Key Trends to accelerating Technology Adoption.

3 Em inglês, New Media Consortium (NMC).

4 Em inglês, Consortium School Network (CoSN).

língua portuguesa, e 5 (23,80%), em língua inglesa e veiculados em revistas.

Gráfico 1: Distribuição das produções por “origem” e “idioma das publicações”.



Fonte: dos autores.

No Gráfico 1, destacamos que a publicação veiculada nos “Anais de congressos” foi apresentada em um congresso internacional e os trabalhos publicados em revistas e disponíveis em bibliotecas de universidades estavam concentrados na área de tecnologia e educação. Além disso, ao analisarmos os estudos supramencionados, constatamos que prevaleceram dois tipos de publicações: artigos e dissertação de mestrado.

Dessa forma, temos: do total de estudos produzidos e representados na Tabela 2, em relação ao tipo de publicação, 18 artigos, que correspondem a 85,71 % das publicações e 3 dissertações de mestrado, perfazendo 14,29%.

Tabela 2: Número de produções por tipo de publicação.

Tipo de publicação	Quantidade	Porcentagem
Artigo	18	85,71
Dissertação de mestrado	3	14,29
TOTAL	21	100,0

Fonte: dos autores.

Vale destacar que na Tabela 2, chamou-nos a atenção o fato de se produzirem mais trabalhos em forma de artigos do que de dissertações de mestrado, a respeito da temática do uso dos *blogs* educacionais no ensino de língua portuguesa. Isso nos levou a querermos saber sobre como o *blog* como recurso tecnológico tem sido abordado nos cursos de pós-graduação e que caminhos são apontados quanto ao seu uso e função no campo educacional.

Tabela 3: Enfoque dado à função e uso dos *blogs*.

Função/uso	Quantidade	Porcentagem
Espaço de interação/colaboração	2	9,53
Espaço de interação/estratégia de ensino	1	4,76
Ferramenta de ensino-aprendizagem	14	66,67
Gênero discursivo digital	1	4,76
Portfólio digital	1	4,76
Portfólio digital e estratégia de ensino	1	4,76
Recurso tecnológico	1	4,76
TOTAL	21	100,0

Fonte: dos autores.

A Tabela 3, portanto, mostra o enfoque dado à função e uso do *blog* nos estudos. Constatamos que 66,67% (14) dos estudos trataram desse gênero como ferramenta de ensino-aprendizagem, 9,53 % (2), como espaço de interação e colaboração, 4,76% (1), como espaço de interação e estratégia de ensino, 4,76% (1), como gênero discursivo digital, 4,76% (1), como portfólio digital e 4,76% (1), como recurso tecnológico. Buscamos organizar a tabela a partir da tabulação das informações dos estudos selecionados e cujo foco e uso dos *blogs* eram similares.

A partir da organização estabelecida na Tabela 3, que teve como objetivo tabular os dados verificando que similaridades poderiam haver entre as abordagens dos trabalhos publicados, no que concerne aos focos e usos dos *blogs*, nos permitiu perceber, de imediato, que a maioria das publicações tratavam e indicavam o *blog* como uma ferramenta tecnológica, com potencial para ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Como já citado anteriormente na seção de metodologia, consideramos sete classes no que se refere aos tipos de estudos levantados por nossa pesquisa. Além daquelas classes citadas por Coutinho (2011), adicionamos *analítico*, *estudo misto*, *pesquisa-ação* e *revisão de literatura*. Consideramos que o termo *estudo misto* se caracteriza como um estudo que consta de realização de pesquisa-ação e relato de experiência.

Dessa forma, tendo as classes supracitadas em mente, podemos visualizar na

Tabela 4 os tipos de estudos encontrados durante a análise dos trabalhos. Destacamos que 42,86% (9) dos estudos feitos foram teórico-reflexivos, 23,81% (5), pesquisas-ação, 9,52% (2), analíticos, 9,52% (2), relatos de experiência, 9,52% (2), revisões de literatura e 4,77% (1) se caracterizou como estudo misto.

Tabela 4: Número de produções por tipo de estudo.

Tipo de estudo	Quantidade	Porcentagem
Analítico	2	9,52
Estudo misto	1	4,77
Pesquisa-ação	5	23,81
Relato de experiência	2	9,52
Revisão de literatura	2	9,52
Teórico-reflexivo	9	42,86
TOTAL	21	100,0

Fonte: dos autores.

Ao verificarmos a Tabela 4, podemos notar que, nos trabalhos publicados, prevaleceram os tipos de estudos teóricos-reflexivos, seguidos dos que tratavam de pesquisa-ação e, um pequeno número de estudos traziam abordagens sobre experiências realizadas por professores quanto ao uso do *blog* como recurso tecnológico no desenvolvimento de sua prática pedagógica.

Por meio da análise realizada, apuramos também sobre o nível de ensino e público-alvo para os quais os trabalhos publicados eram direcionados, resultando assim na Tabela 5. Nela, constatamos que, quanto ao nível de ensino, 9,52% (2) foram direcionados para o Ensino Fundamental, 23,81% (5), para o Ensino Médio e 66,67% (14), para o Ensino Superior.

Quanto ao público-alvo, 9,52% dos estudos foram direcionados para a formação de alunos da Educação Básica, 23,81% (5), para formação de professores da Educação Básica, 14,28% (3), para formação de alunos da Educação Superior e 52,38% (11), para formação de professores do Ensino Superior.

Tabela 5: Nível de ensino e público-alvo cujos trabalhos foram direcionados.

Nível de Ensino	Público-Alvo			
	Educação básica		Educação básica	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
Ensino Fundamental	2	9,52	2	9,52
	m		Formação de	
			Alunos	

Ensino Médio	5	23,81	Formação de Professores	5	23,81
Ensino Superior			Ensino Superior		
Graduação e Pós-Graduação	14	66,67	Formação alunos	3	14,28
			Formação de Professores	11	52,38
TOTAL	21	100,0	TOTAL	21	100,0

Fonte: dos autores.

Na Tabela 5, constatamos então que a maioria dos estudos publicados tiveram seu foco de análise voltado para a formação de professores do Ensino Superior – 14 publicações – perfazendo 66,66 % do total das publicações. Portanto, chamou-nos a atenção a pouca quantidade de trabalhos publicados voltados para a Educação Básica, 33,34% do total.

As tabelas e gráficos citados permitiram-nos ter uma noção da quantidade de produções feitas anualmente, de 2015 até o final do 1º semestre de 2017, em quais veículos de comunicação e idiomas foram publicadas, quantidade de produções por tipo de publicação, o enfoque dado à função e uso dos *blogs*, quantidade de produções por tipo de estudo e nível de ensino e público-alvo para os quais as produções foram direcionadas. Desta forma, as informações contidas nessas tabelas e nesses gráficos nos fornecem um panorama acerca de abordagens de uso dos *blogs* no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa que poderão e podem nos conduzir para estudos mais aprofundados sobre a temática em questão.

Além disso, podem também nos apontar futuros caminhos de estudos, principalmente no que tange à formação de professores e alunos da Educação Básica para o uso das ferramentas tecnológicas. Outros estudos também podem ser realizados sobre a utilização desses artefatos tecnológicos como meios capazes de potencializar ou dar um novo dinamismo ao processo de ensino-aprendizagem para os sujeitos envolvidos na Educação Básica.

4 Apresentação dos focos de discussão e resultados obtidos

Nesta seção apresentaremos na Tabela 6 os dados que foram computados a partir de uma leitura pessoal que fizemos das informações contidas nos estudos publicados que foram selecionados para este artigo. Usamos como critério para análise as similaridades e proximidades entre os focos de discussão e os resultados obtidos nos estudos.

Verificamos, nesse escopo de análise, que houve *similaridades e proximidades entre os focos de discussão* em 10 (dez) publicações, no que se refere ao *blog como ferramenta de ensino-aprendizagem*, em 2 (duas) quanto ao *blog como gênero a ser ensinado em livro didático*, 2 (duas) no que tange ao *blog para aprendizagem autorregulada* e 2 (duas) destacam o *uso blog para formação docente*. Quanto aos

resultados obtidos, encontramos *similaridades e proximidades* em 7 (sete) publicações que destacaram o *blog para desenvolvimento de habilidades de comunicação e aprimoramento linguístico*, 3 (três) se referiram ao *blog para formação e desenvolvimento de competências dos professores*, 2 (duas) apontaram o *blog como ambiente de participação, colaboração e interação* e 1 (um) apresenta o *blog de grupo como suporte para atividades de aprendizagem*. Todos esses dados estão sistematizados, então, na Tabela 6:

Tabela 6: Quadro de análise dos focos de discussão e resultados das discussões dos estudos publicados.

Foco de discussão		Resultados Obtidos	
Similaridades e Proximidades		Similaridades e Proximidades	
Categoria	Artigo	Categoria	Artigo
Blog como ferramenta de ensino-aprendizagem⁵	3, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 17, 18 10	Blog como ambiente de participação, colaboração e interação⁶	5, 19 2
Blog como gênero a ser ensinado em livro didático⁷	1, 6 2	Blog para desenvolvimento de habilidades de comunicação e aprimoramento linguístico⁸	2, 7, 14, 15, 16, 19 6
Blog para aprendizagem autorregulada⁹	13, 14 2	Blog para formação e desenvolvimento de competências dos professores¹⁰	18, 19, 20 3
Blog para formação docente¹¹	5, 11 2	Blog de grupo como suporte para atividades de aprendizagem^{12*}	1 1

Fonte: dos autores.

A Tabela 6, portanto, possibilita a verificação das similaridades e proximidades entre os focos de discussão e os resultados obtidos. Os dados nos permitiram constatar qual(is) característica(s) era(m) considerada(s) relevante(s) em cada publicação. Tal

5 BICALHO FONSECA (2017); ACOSTA&DORNELLES (2015); VIEIRA (2016); ROLANDO (2016); TENÓRIO et. al (2015); COSTA&MARTINS&QUEIROZ (2015); CUNHA&STEINBERG-ELIAS (2016); PRIEGO&MUÑOZ&CIESIELKIEWICZ (2015); SOUZA&GOULART (2016); BUBIAK JÚNIOR (2016).

6 SOUZA (2016); PINCHUK (2016).

7 CANTUÁRIO (2017); SILVA&BARBOSA (2015).

8 GOMES&CAPUCHINHO (2016); VIEIRA (2016); SILVA&FERNANDES BARBOSA (2015); SHANA&ABULIBDEHB (2015); HALFELD (2016); PINCHUK (2016).

9 PRIEGO&MUÑOZ&CIESIELKIEWICZ (2015); SILVA &FERNANDES BARBOSA (2015).

10 BUBIAK JÚNIOR (2016); PINCHUK (2016); ANDRADE & ACIOLY-RÉGNIER (2016).

11 SOUZA (2016); GAYDECZKA&KARWOSKI (2015).

12 CANTUÁRIO (2017). Não encontramos similaridades e proximidades entre este e os outros estudos. No entanto, o inserimos por julgarmos importante a constatação apresentada nos resultados obtidos.

constatação nos fez compreender que, cada trabalho publicado, se referiu ao *blog* como recurso tecnológico com potencial para uso em sala de aula em apenas um aspecto, não tratando desse recurso em todas as suas possíveis dimensões para o processo de ensino-aprendizagem.

Os estudos que se referiram ao *blog como ferramenta de ensino-aprendizagem* tiveram como ponto central de discussão a utilização do gênero como ferramenta capaz de fomentar: (1) a experiência com a escrita crítica, multiletrada e multissemiótica, (2) a participação dos alunos nesse contexto digital, (3) a avaliação do processo de ensino-aprendizagem através da ferramenta e (4) a utilização do gênero para ensinar literatura. As publicações apontaram o (5) uso do *blog* como ferramenta para aprendizagem dos alunos e (6) local onde podem ser postadas sequências didáticas. Os trabalhos publicados também discutiram sobre: (7) o uso do *blog* como ferramenta e não estratégia pedagógica, (8) o *blog* como ferramenta de aprendizagem autorregulada, (9) a utilização desse recurso tecnológico para realização de atividades práticas de leitura e escrita e (10) uso contínuo como ferramenta de ensino pelos professores.

Como *ambiente de participação, colaboração e interação*, os estudos focaram em discutir: (1) a criação e utilização do *blog* em sala de aula e (2) as novas formas de comunicação no ambiente virtual e a capacidade de cooperação efetiva e troca de experiências por meio do *blog*. No que tange ao *blog como gênero a ser ensinado no livro didático* apontaram: (1) modo em que o *blog*, como gênero digital, é didatizado e proposto à produção e que alterações sofre ao ser transposto da *web* para uma obra didática e (2) como três livros didáticos exploram o gênero *blog*, considerado protótipo da esfera digital.

No que se refere ao *blog para desenvolvimento de habilidades de comunicação e aprimoramento linguístico*, os estudos se centraram em: (1) propor o uso do *blog* como extensão da sala de aula para leitura e produção textual, tendo em vista o caráter interacional da linguagem, (2) utilizá-lo no aprimoramento linguístico dos variados públicos que buscam caminhos alternativos de aprendizado, (3) promover o desenvolvimento de habilidades de escrita dos alunos, (4) investigar como o *blog* impulsiona a desenvolvimento de habilidades de leitura dos alunos, (5) analisar a natureza do *blog* com base no conceito de hipergênero e em como a linguagem é disposta nele e (6) dar atenção às mudanças na maneira de escrever e ler no ambiente virtual.

Os estudos que discutiram também sobre o *blog para aprendizagem autorregulada* destacaram: (1) o seu uso sistemático sempre com a supervisão do professor e (2) o seu uso para compartilhamento de experiências e aprendizagens de um grupo fechado de alunos. Quanto ao uso do *blog para formação e desenvolvimento de competências dos professores*, os estudos apresentaram similaridades entre os focos de discussão e resultados obtidos. Os pontos centrais enfatizados foram: (1) que professores demonstraram-se contentes e animados a continuarem a utilizá-los como ferramenta de ensino, (2) os *blogs* podem e devem ser utilizados para troca de informação e integração entre professores, (3) utilizá-lo como recurso tecnológico híbrido para formação inicial de professores e (4) empregá-lo para práticas de letramentos e multiletramentos para professores.

Por último, o estudo indicou o *blog de grupo como suporte para atividades de aprendizagem* e, como ponto central, destacou que os resultados das experiências de uso do *blog* como ferramenta tecnológica de auxílio no desenvolvimento do trabalho pedagógico foram satisfatórios. E, ainda, que a utilização desse artefato tecnológico em

sala de aula despertou o interesse dos alunos, visto que foi possível perceber, nos textos produzidos, o desenvolvimento do conhecimento adquirido durante as aulas em que a ferramenta foi utilizada.

5 Análise das informações coletadas

Por meio da leitura e análise dos dados globais das publicações feitas sobre o ensino de língua portuguesa por meio dos *blogs*, os estudos apontaram que (a) 53,28% (11) dos estudos foram publicados no ano de 2016, (b) 76,20% (16) dos estudos foram publicados em revistas de temática educacional, (c) 66,67% (14) dos estudos trataram do *blog* como ferramenta de ensino-aprendizagem, (d) 42,86% (9) dos estudos foram do tipo teórico-reflexivos, (e) 23,81% (5) dos trabalhos foram direcionados para o Ensino Médio. No que se refere ao nível de ensino, (a) a maior parte dos trabalhos 66,67% (14) se voltaram para o Ensino Superior (graduação e pós-graduação), (b) 23,81% (5) direcionados para a Educação Básica (ensino médio), (c) 53,28% (11) se voltaram para formação de professores da Educação Superior e (d) 23,81% apontaram para a formação de professores da educação básica.

Os dados indicaram que existem lacunas quanto à: (a) formação de professores de Educação Básica (nível fundamental) para uso do *blog* como ferramenta tecnológica no processo de ensino-aprendizagem; (b) necessidade de se fazerem estudos que tragam experiências e relatos sobre o uso dos *blogs* para ensino-aprendizagem dos alunos, (c) experiências de professores que utilizam, na prática, o *blog* como recurso tecnológico para formação de outros professores, (d) materiais didáticos que permitam que o(s) professor (es) se capacitem no uso do *blog* como recurso tecnológico, (e) estudos que tratem do *blog* como potente ambiente virtual de aprendizagem.

6 Considerações finais

Por meio desta revisão bibliográfica procuramos apresentar uma amostra de estudos sobre a temática do uso dos *blogs* como recurso tecnológico. A partir das abordagens analisadas nas produções, verificamos que eles foram considerados ferramentas de fácil manuseio e utilização por parte dos professores e alunos, permitindo-lhes assumirem uma postura ativa, interagindo, compartilhando dúvidas, informações e conhecimentos, tornando-se corresponsáveis pelo seu processo de aprendizagem.

Outros aspectos importantes a serem destacados dizem respeito à estrutura dos *blogs*. Isso porque, segundo as produções analisadas, (1) possuem recursos que facilitam a postagem de conteúdos, (2) disponibilizam interfaces que permitem ao utilizador centrar-se no conteúdo e (3) possuem funcionalidades como comentários e arquivos que possibilitam a interação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Segundo os estudos publicados, tais vantagens permitem que tanto alunos quanto professores se aproximem e utilizem a ferramenta “sem medo”, por não apresentar funções complicadas de serem executadas.

As abordagens utilizadas nos estudos apontaram que, por meio dos *blogs*, é

possível exercitar a interação. Além disso, também é possível fomentar a participação no processo de ensino-aprendizagem, tanto de professores, quanto de alunos, criando situações reais de comunicação com o objetivo de iniciar diálogos com colegas e/ou outros falantes. Outras abordagens se relacionam a encontrar respostas, perguntar para outros alunos e professores, ler textos, publicar vídeos, partilhar dúvidas e experiências, fazer comentários sobre postagens, assistir a filmes, consultar conteúdos estudados anteriores e, ainda, trabalhar a compreensão de pequenos textos.

As características apontadas possivelmente colaboraram para o aumento da popularidade do *blog* como ferramenta digital. Então, há que se investigar ainda mais sobre suas potencialidades e estimular professores para que, no ambiente da sala de aula, se postem como professores-pesquisadores com a missão de vincular as suas práticas do dia a dia às novidades apresentadas pelo avanço tecnológico. Desejamos, a partir dos dados apresentados e das análises feitas, contribuir com estudos sobre a temática abordada, indicando futuros caminhos para pesquisas na área.

Referências

ANDRADE, P. V. C. C.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. Utilização de um dispositivo pedagógico tecnológico híbrido na formação de professores na França. *Educação Unisinos*. 20 (1): 117 – 128, jan/abril. 2016.

ACOSTA, J. D'arc C. B.; DORNELLES, C. Interação e interatividade em blogs de ensino de língua portuguesa sob a perspectiva dos multiletramentos. *SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, n. 18/2, p. 13-49, dez. 2015.

BICALHO FONSECA, J. Z. Gênero digital blog: uma estratégia para o ensino da escrita em contexto de formação docente. *Cadernos de Letras*, Niterói (RJ), v. 27, n. 54, p. 291-310, jan-jun. 2017.

BUBIAK JÚNIOR, W. *Utilização do blog como ferramenta de Ensino*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2016, p. 29. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=utilização+do+blog+como+ferramenta+de+ensino>>. Acesso em: 2 ago. 2017.

CANTUÁRIO, A. S. Blog: orientação de ensino em um livro didático do Ensino Médio. *Entre Palavras: Revistas de Linguística do Departamento de Letras Vernáculas da UFC*, v. 7, n. 5, p. 137-148, 2017.

CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: *A Sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede: do conhecimento à Política. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. *A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Ação Política*. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, p. 17, 2005.

COUTINHO, C. P. *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas*. Edições Almedina, 2011.

CUNHA, M.; STEINBERG-ELIAS, M. B. *Os rumos das pesquisas envolvendo blogs educacionais*. Universidade Federal do ABC, Santo André, SP. 2016.

GAYDECZKA, B; KARWOSKI, A. Pedagogia dos multiletramentos e desafios para o uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa. *Revista Linguagem e Ensino*, v. 18, Pelotas, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2015.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, p. 42, 2002.

GOMES, C. O. S.; CAPUCHINHO, A. C. O blog como espaço de interação textual – uma proposta de refacção de textos via diários eletrônicos de alunos de língua portuguesa. *Revista Porto das Letras*, v. 02, Número Especial, p. 139-150, 2016.

GOMES, M. J. Blogs: um recurso e uma estratégia. *VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05*. Leiria, Portugal, 16 – 18 nov., p. 311-315, 2005.

HALFELD, P. C. O blog como hiper(gênero) discursivo e sua inclusão nos currículos escolares. *Diadorim*, Rio de Janeiro, Revista 18, v. 2, p. 256-269, jul-dez. 2016.

SOARES, M. As práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 1 ago. 2017.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. Grounded theory methodology: an overview. In: DENZIN, N. K., LINCOLN, Y. S. (Eds). *Handbook of Qualitative Research*. Sage, Thousand Oaks, p. 273-285, 1994.

PINCHUK, O. P. *Perspective analyses of use of social networks as learning tools in learning environment*. Deputy Director for Scientific Experimental Work. Institute of Information Technologies and Learning Tools of NAES of Ukraine, Kyiv, Ukraine, v. 54, n. 4, p. 83-98, 2016.

PRIEGO, C. M.; MUÑOZ, G. N.; CIESIELKIEWICZ, M. Blogs as a tool for the development of self-regulated learning skills: a project. *American Journal of Educational Research*, vol. 3, n. 1, p. 38-42, 2015.

ROLANDO, R. M. O ensino de literatura com base em uma atividade social: o resgate da voz discente a partir da criação coletiva de um blog. *ECCOM*, v. 7, n. 14, jul./dez., p. 237-250, 2016.

SILVA, F. V.; BARBOSA, M. S. M. F. Da tela ao papel: os gêneros digitais blog e e-mail em livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio. *Calidoscópico*, v. 13, n. 1, p. 27-37, jan./abr. 2015.

SOUZA, A. M.; GOULART, L. B. Percursos da formação inicial em portfólio e blog. *Revista PerCursos*, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 160-174, set./dez. 2016.

SOUZA, A. S. *Gêneros discursivos digitais na formação docente: o blog em práticas de ensino*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA. 2016.

SHANA, Z. A.; ABULIBDEHB, E. S. Engaging Students through blogs: using blogs to boost a course experience. *International Technologies in Learning (iJET)*, V. 10, Issue 1, p. 30-38, 2015.

TENÓRIO et. al. O blog como instrumento pedagógico na disciplina de Língua Portuguesa: motivação e inovação nas aulas de Ensino Médio. *Revista EDaPECI*, São Cristóvão (SE). v. 15, n. 2, p. 393-408, mai./ago. 2015.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). *Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação*. São Paulo: Polis, 2008. (Coleção Palavra-Chave, 16)

VIEIRA, C. H. A. *Os elementos léxico-gramaticais de atitude em comentários de blogs para o ensino de português*. Universidade Federal de Goiás. Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Catalão (GO). 2016.

Recebido em dia 12 de março de 2018.

Aprovado em dia 04 de maio de 2018.